



# METROPOLE

SSA-BA

27 JAN 2022

## 2 CENÁRIOS, 2 RESULTADOS

### CENÁRIO 1

ACM Neto

52%

Wagner

29%

### CENÁRIO 2

Wagner/Lula

46%

Neto/Ciro

33%

Pesquisa do Instituto Opnus, contratada pela Metropole, dá primeira parcial do ano para o governo do estado. *Págs 3,4 e 5*



# Testei positivo!

James Martins

Sabe aquela piada do sujeito que diz ao analista que a vida dele é só tragédia, nada dá certo etc, e o analista retruca: “Não é possível que não te aconteça nada de positivo”. Ao que o cara arremata: “Ah, sim, eu fiz um exame de covid esses dias e...”? Pois é, originalmente não é covid, mas outra doença letal. Até porque, ao falar da Covid-19, nos acostumamos (desnecessária e inexplicavelmente) a dizer “teste” em vez de “exame”. Nunca me conformei a trocar uma terminologia amplamente consagrada por outra que não é senão mero caso de tradução mal feita: pois traduzir de verdade é trazer a mensagem o mais naturalmente possível à língua de chegada. Dia desses, ao me ouvir defender mais uma vez, na **Rádio Metropole**, o uso de exame em vez de teste, um ouvinte argumentou que “testar positivo” se justifica pois o resultado não significa que a pessoa está de fato infectada. Daí, testou positivo para a Covid, não está com Covid — como eu defendo e digo. Acontece que nenhum exame anterior (e certamente nenhum posterior) à Covid revelou-se infalível e,

no entanto, a gente sempre disse que fulano está com tal doença, não que testou positivo para ela. Mesmo que os exames (não testes) nem sempre, como no caso do coronavírus, correspondam à realidade.

Enfim, esse preâmbulo todo foi apenas para informar que, depois de driblar o vírus e escapar de várias ondas e variantes, finalmente eu também fui pego pelo (ou peguei o) dito cujo. Beije a boca do coronga. Caiu minha invencibilidade. Resumindo: testei positivo! Aliás, eu e o mundo. Estranho, hoje em dia, é conhecer alguém que não está ou não esteve ontem com a Covid ou uma gripe. O que, para mim, não deixa de ser boa notícia, pois a imensa maioria destes infectados está com sintomas leves ou mesmo assintomáticos. Se não for pelo exame, não dá pra distinguir a gripe por coronavírus das outras gripes, de cujos vírus transmissores já até esquecemos os nomes. Claro que a situação ainda requer cuidados e atenção especial, mas o fato é que a vacinação mostrou (vem mostrando) a que veio: transformar a pandemia que matou tanta gente nos

dois últimos anos em, agora sim, “uma gripezinha”, como um dia a chamou o louco presidente que atrasou o processo tanto quanto pode e, com isso, impediu que outras vidas fossem poupadas.

Senti primeiro a garganta coçar. Em seguida, uns calafrios. Sou friorento, mas o lance da garganta me preocupou. Perto da hora de dormir, tive febre. De manhã fiz o exame e aqui estamos. Meu filho, grudado em mim (se bem que agora me evitando, entre o medo real e a ironia) e ainda não vacinado, está assintomático. Minha namorada idem — que assim deus os conserve. Meu paladar permanece igual. O apetite, entretanto, quase zero. Estou tomando muita água de coco para compensar. E repousando.

Um dia contaremos muitas histórias dessa pandemia. Se o povo já mente hoje, imagino o que a História reserva. Lembro com pesar as perdas, próximas e distantes. Ainda não me conformo com Letieres Leite. Mas, sinto, em mim e fora de, que o pior já passou e em breve respiraremos aliviados. Saúde! Vacine-se!

Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Editor-chefe **André Uzêda**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Redação **Adele Robichez, André Uzêda, Chayenne Guerreiro, Gabriel Amorim e Tailane Muniz**  
 Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



# Os dois na frente

Pesquisa do Instituto Opnus, contratada pela **Metropole**, mostra ACM Neto na ponta, com 52%. Com apoio de Lula, Wagner assume a dianteira, com 46% das intenções de voto

**Texto André Uzêda**

[andre.uzeda@radiometropole.com.br](mailto:andre.uzeda@radiometropole.com.br)

A Bahia consegue ter, com os mesmos candidatos, dois cenários completamente distintos na disputa para as eleições de outubro. É o que aponta a pesquisa do Instituto Opnus, contratada pelo **Grupo Metropole**, com levantamento feito entre os dias 19 a 22 de janeiro deste ano. No total, por telefone, foram ouvidas 1.500 pessoas. O nível de confiança é de 95% e a margem de erro é de 2,5 pontos (para mais ou para menos).

No primeiro modelo, ACM Neto (DEM) aparece em primeiro lugar, com 52% dos votos. Em segundo, está o senador Jaques Wagner (PT), com 29%. Ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos) fica com o terceiro posto, com 5%. Marcos Mendes (PSOL) soma 1%.

Nesta primeira composição, o ex-prefeito de Salvador possui bom desempenho entre todos os segmentos do eleitorado, apresentando melhor aceitação entre os mais jovens, de 16 a 24 anos. Já Wagner, ex-governador por dois mandatos (2006-2014) tem mais destaque entre os eleitores do sexo masculino e pessoas empregadas.

## NOVA FRENTE

Em um segundo cenário, a pesquisa além de indicar os postulantes também atrelou os candidatos aos seus respectivos apoios no plano nacional. Diante desta vinculação, a situação muda completamente. Wagner, com o apoio de Lula (PT), assume a dianteira, com 46% das intenções de voto. ACM Neto, apoiado por Ciro Gomes (PDT), cai para segundo, com 33%.

Ligado ao presidente Jair Bolsonaro

(PL), João Roma permanece na terceira posição, mas sobe para 11%. Marcos Mendes, na coligação com Guilherme Boulos (PSOL), mantém os mesmos 1%.

Desde a eleição de 1990, um ano após o retorno do voto direto no país, a maioria dos governadores eleitos na Bahia possui vínculo direto com o presidente eleito ou em exercício.

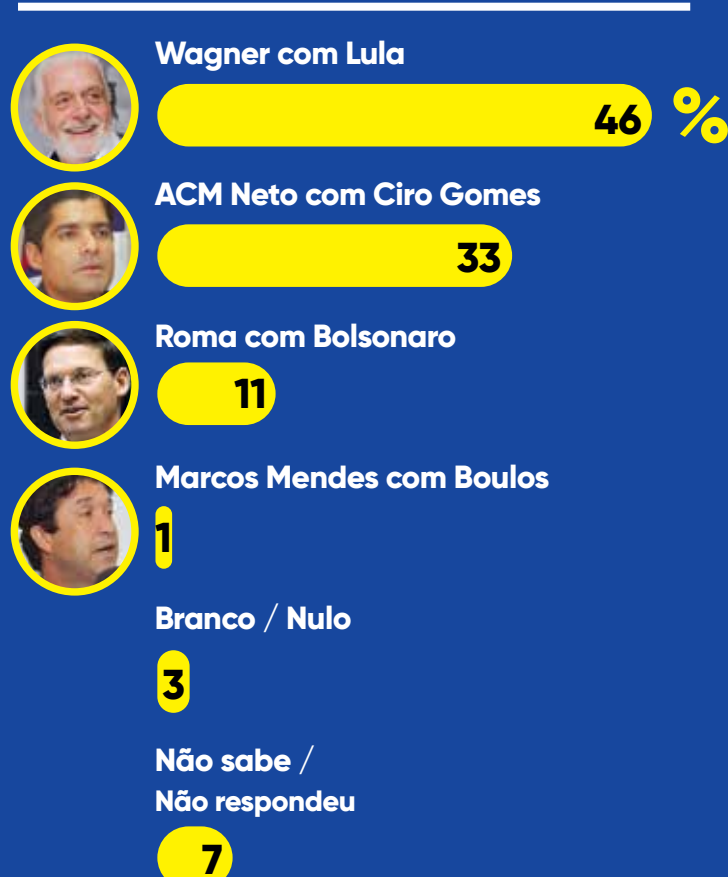
Foi assim nos anos dos governadores carlistas (1991-2006), associados a Fernando Collor, Itamar Franco e FHC. E também nos anos petistas (2007-2018), com Lula e Dilma na presidência. Há apenas duas exceções. Em 2002, Paulo Souto (no antigo PFL) foi eleito governador, mesmo com Lula conquistando a Presidência. E também em 2018, quando Rui Costa alcançou a reeleição, mesmo com Bolsonaro (à época no PSL) arrebatando o Planalto.

Leia mais nas páginas 4 e 5.

### Cenário 1 – estimulada sem apoios



### Cenário 2 – estimulada com apoios



# Lula seria eleito já no primeiro turno na Bahia

A pesquisa do Instituto Opnus também projetou o cenário das eleições presidenciais entre os baianos.

Na pesquisa espontânea, quando os entrevistados dizem livremente os nomes que mais lhe agradam, Lula aparece com folga em primeiro lugar, com 51% das intenções de voto. Jair Bolsonaro figura em segundo, com 20%. Em terceiro, está Ciro Gomes, com 2%. Sérgio Moro (Podemos) soma 1%.

Já na pesquisa estimulada, com os nomes apresentados pelo instituto, Lula cresce na ponta e chega a 59%. Bolsonaro fica em segundo, com 21%. Sérgio Moro sobe para terceiro, com 5%. E Ciro figura em quarto, com 4%. Governador de São Paulo, João Dória (PSDB) pontua, chegando a 2%. Os demais candidatos não apresentam índice acima de zero.

Lula apresenta seu desempenho mais positivo entre os eleitores com renda familiar de até um salário mínimo, com 71% dos votos. Outro segmento de ampla vantagem do petista está entre os que possuem menos escolaridade. Nele, o ex-presidente atinge 68%.

Bolsonaro pontua melhor entre aqueles com renda familiar acima de 5 salários mínimos, onde chega a 40% (19 pontos acima da média), sendo este o único público no qual o atual presidente aparece com votação maior que Lula.

Entre evangélicos, Bolsonaro também se destaca, com 31% dos votos.

## REJEIÇÃO

No critério de rejeição, Bolsonaro lidera. 69% do público diz que não votaria nele de forma alguma. A segunda maior é do ex-juiz Sérgio Moro, com 59%. Ciro Gomes tem 49% e Lula a menor, 30% de rejeição.

A pesquisa do Instituto Opnus também mediu a rejeição dos candidatos ao governo da Bahia. Entre todos os postulantes ao Palácio de Ondina, Roma é que possui a maior rejeição: 42% do eleitorado pesquisado diz que não votaria de jeito nenhum no aliado de Bolsonaro.



Marcos Mendes aparece em segundo neste quesito, com 40 pontos percentuais. Em terceiro, está Jaques Wagner (36%). ACM Neto tem a menor rejeição entre os candidatos ao governo, com 24%.

## REGISTRO

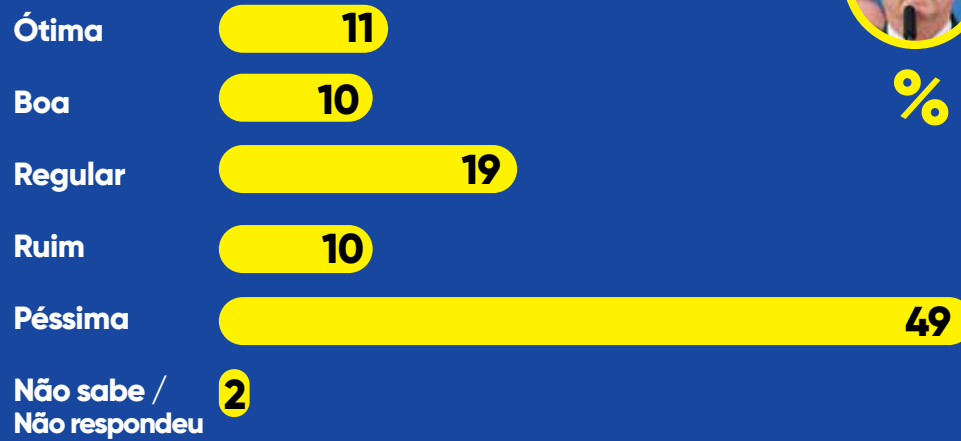
A pesquisa foi registrada no TSE sob o número BA-07451/2022. Como o sistema de registro de pesquisas da Justiça eleitoral apresentou instabilidade desde a semana passada, a pesquisa foi registrada na terça-feira, dia 25/01.

Decisão judicial do ministro Edson Fachin favorável a ação apresentada pelo Instituto Opnus, assegurou o direito à divulgação dos resultados a partir do dia 27/01 (processo nº 0600030-11.2022.6.00.0000).

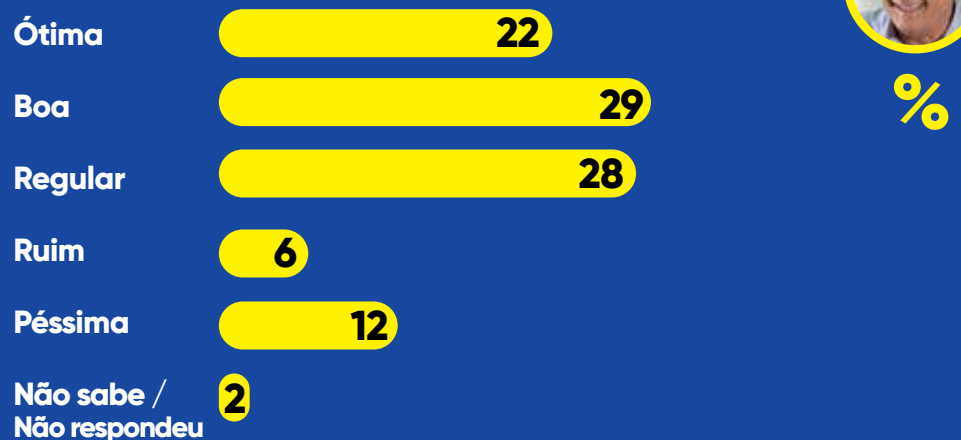
# 42

pontos de rejeição tem João Roma, líder no quesito na Bahia

### Avaliação do presidente Jair Bolsonaro



### Avaliação do governador Rui Costa



# Bolsonaro tem 71% de rejeição entre baianos

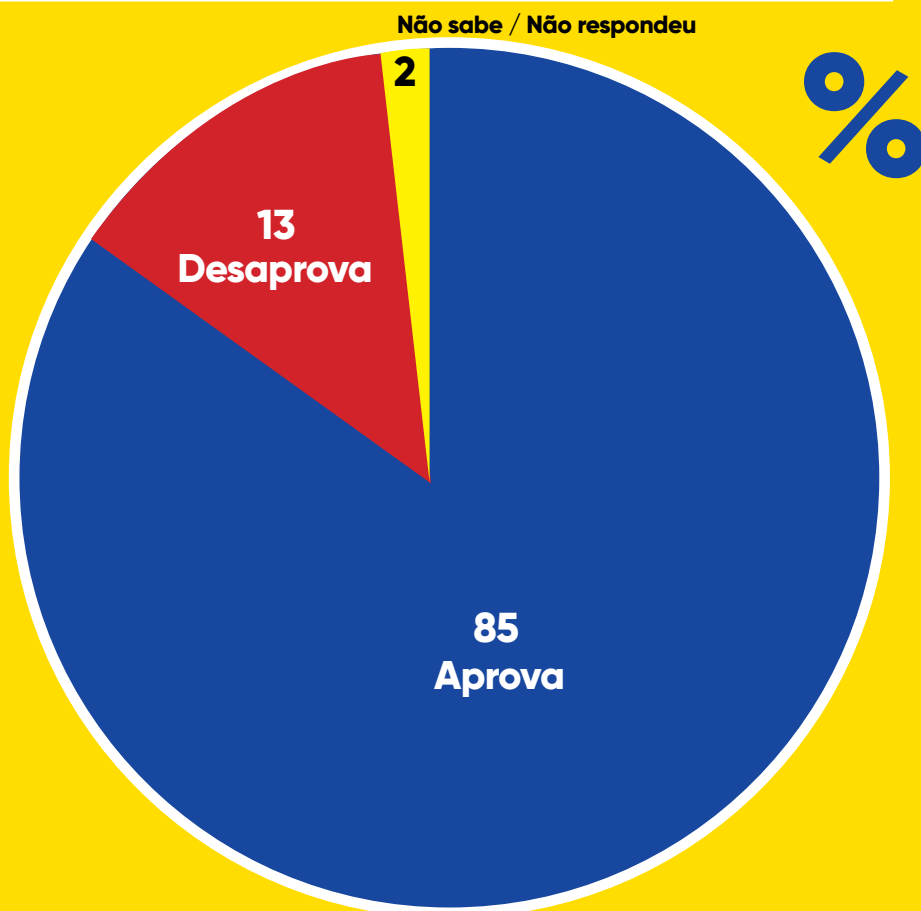
A pesquisa também mediu o grau de satisfação dos baianos com a gestão de Jair Bolsonaro à frente da Presidência da República, bem como avaliou os oito anos de Rui Costa no governo da Bahia.

Para 11% dos baianos, a gestão do atual presidente é ótima. Para 10%, boa. 19% considera regular, 10% avalia como ruim. E 49% considera péssima. 2% não soube ou não quis responder.

Em números gerais, 71% desaprova o governo do presidente e 27% aprova.

Sobre o governo da Bahia, 22% considera a gestão de Rui Costa como ótima, já 29% diz que é boa. 28% dos entrevistados classifica como regular. A avaliação completamente negativa totaliza 18% (6% ruim e 12% péssima). 2% não soube ou não quis responder. No total, 69% aprova a gestão de Rui Costa e 27%, não.

### Opinião dos baianos sobre decreto que diminui público em eventos



### APROVA REDUÇÃO

A maior parte dos baianos concorda com o decreto do governo do estado que reduz a capacidade de público em eventos culturais.

Além das indicações sobre os candidatos, a pesquisa também fez o seguinte questionamento: “Considerando o avanço da pandemia nesse momento, você aprova ou desaprova a decisão do governador Rui Costa de diminuir o público máximo em eventos”.

85% das pessoas disseram que concordam, 13% disseram que não aprovam. 2% não soube ou não quis responder ao questionamento.

No dia 20 de janeiro, Rui Costa reduziu a capacidade para 1.500 pessoas, sendo válido também para eventos esportivos. Em casos de espaços menores que o número estipulado, a administração só pode ocupar 50% do espaço físico.



# Piratas da direita extrema

Com mensagens ofensivas, hackers têm invadido páginas governamentais para disseminar mensagens antivacina; especialistas enxergam prática como estratégia eleitoral

Texto **Tailane Muniz**

[tailane.muniz@radiometropole.com.br](mailto:tailane.muniz@radiometropole.com.br)

Uma análise rasteira conduz à ideia simplista de que invasões a servidores de domínio estatal resumem-se a ataques com fins meramente cibernéticos. Governador da Bahia, Rui Costa (PT) vê além e atribui eventual filiação partidária ao grupo hacker que, há exata uma semana, atacou simultaneamente 32% dos sites institucionais do estado.

Em vez dos conteúdos originais, os portais passaram a exibir manifestações contrárias a um decreto e mensagens ofensivas destinadas ao governador — que atribui a motivação a “desespero por vislumbrar a derrota eleitoral”.

Embora não seja possível cravar intenções nem consequências, não é um delírio cogitar que o ato criminoso se torne uma ferramenta estratégica nas eleições deste ano, considera o doutor em Direito Público e professor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Jaime Barreiros Neto. O cenário de desinformação por meio da tecnologia, acrescenta ele, não é uma novidade e pode ser potencializado. “A exem-

plo das fake news, em 2018. Neste ataque à gestão estadual há, sim, a possibilidade de relação com o ano eleitoral, mas, para ter certeza, precisamos chegar à autoria, um culpado, um beneficiário”.

O Departamento de Inteligência da Polícia Civil conduz as investigações a fim de identificar motivação e autoria — previamente assumida por um grupo autointitulado Paraná Cyber Mafia, o extenso da sigla PCM.

Além do defacement [termo em inglês que identifica a modificação estética de páginas web] com críticas à redução do público em eventos e apoio aos profissionais da cultura, a PCM, em novo ataque identificado na última terça-feira, utilizou um meme para garantir que não há vínculo com o presidente Jair Bolsonaro (PL), cuja relação com Rui Costa passa a certa distância de um contato amistoso.

Sete dias completos desde a primeira invasão e, dos 28 hackeados, 15 sites de secretarias e superintendências da Bahia continuam fora do ar. Aparecem na lista as pastas da Segurança Pública, Casa Civil e Cultura. Em resposta ao **Jornal da Me-**

**tropole** quanto ao restabelecimento dos portais, a Companhia de Processamento de Dados (Prodeb), órgão técnico responsável, disse que os posicionamentos acerca do assunto seriam feitos pela Secretaria de Comunicação (Secom). Solicitada, a pasta não atendeu à reportagem. Em um primeiro momento, a Secom informou que não houve danos à estrutura interna dos sites.

A intenção de desestabilizar uma gestão, ou pessoalmente o adversário, está por trás desse tipo de ação, na percepção do professor do Departamento de História da Ufba, Carlos Zacarias.

Pesquisador de temas relativos à política, ele recorda a eleição presidencial de 2018 e acredita que os ataques voltem a ocorrer de maneira progressiva nos próximos nove meses, até as eleições para presidência e governos estaduais. “É preciso que o Congresso Nacional, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e os tribunais regionais acompanhem de perto essas ações. Que deem respostas, ou perderão o controle”.

Ao citar a investigação da Polícia Federal que apontou, em 2020, o vereador



Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ), um dos filhos do presidente, como articulador de um esquema criminoso de fake news, Zacarias enxerga a conjuntura como menos propícia à contaminação do eleitorado.

“As pessoas estão informadas. O antipetismo não tem mais aquela força nem Bolsonaro é mais uma figura dita ilibada [limpa, sem mancha]. Mas, claro, não quer dizer que não vá se repetir”. Quanto à onda hacker: “Tem a intenção de desinformar, desviar o assunto, atingir adversários pela via da internet do jeito que vimos em 2018”, diz o professor, que lembra ataques sofridos pelo Ministério da Saúde, Superior Tribunal de Justiça (STF) e o próprio TSE.

## ATAQUE FAVORÁVEL

Na condição de hackers, figuras anônimas driblaram a segurança também dos sistemas institucionais do governo federal, a exemplo da Controladoria Geral da União, Polícia Rodoviária Federal, além do Ministério da Saúde — este afetou o funcionamento da ferramenta ConecteSUS,

responsável por fornecer o Certificado Nacional de Vacinação Covid-19 —, o que dificultou a atualização de dados referentes à doença pelas secretarias estaduais. No site da pasta, o alerta: “Você sofreu um ransomware [ataque com restrição de acesso ao sistema infectado], 50 TB [terabytes, unidade digital] de dados foram copiados e excluídos”.

A ação criminosa contra a Saúde, reivindicada pelo Lapsus\$ Group, aconteceu em dezembro passado, às vésperas da obrigatoriedade do passaporte vacinal aos recém chegados ao país por via aérea. A comprovação, exigida por vários países norte-americanos e europeus, foi colocada a contragosto de Jair Bolsonaro. De imediato, a oposição apontou que o suposto hacker havia agido “em favor” do presidente.

“Curiosamente, o ‘ataque’ coincidiu justo ao momento em que se discutia a vacinação de crianças e a comprovação vacinal. Até hoje, não sabemos se os dados atuais são precisos”, analisa o professor Carlos Zacarias. O Ministério da Saúde garante normalidade, mas o ConecteSUS segue instável.

# Cortes superiores viram alvo

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foi vítima da ação de hackers em pleno primeiro turno das eleições municipais, em 2020, 12 dias depois do STJ — que precisou suspender 12 mil processos por uma semana. Presidente do tribunal eleitoral, o ministro Luís Alberto Barroso assegurou na época que não houve danos às votações, já que as urnas eletrônicas não são ligadas à internet.

Por meio de nota enviada à reportagem, o TSE salienta que, desde novembro daquele ano, “tem trabalhado no reforço da segurança dos ambientes computacionais que utiliza no provimento de serviços à população”, sem citar quais fragilidades facilitaram o acesso. A corte pontua ainda que isso inclui fortalecimento de medidas de segurança cibernética internas, conscientização do corpo de colaboradores e alinhamento com tribunais regionais eleitorais.

E acrescenta que é uma atribuição da Polícia Federal apurar infrações penais contra a ordem política e social ou em detrimento de bens, serviços e interesses da União ou de suas entidades autárquicas e empresas públicas. “A cada incidente, é elaborado um relatório circunstanciado que objetiva informar os órgãos responsáveis sobre eventuais ocorrências de ataque cibernético. Tais relatórios também são utilizados internamente para subsidiar análise de segurança em nossos equipamentos”.

À época, a PF deflagrou uma operação para desarticular o grupo criminoso apontado como responsável por promover o ataque. Cinco mandados de busca e apreensão foram cumpridos, além de uma prisão preventiva e duas temporárias, em Araçatuba, no interior de São Paulo, e na capital paulista, respectivamente.

A menos que seja possível provar teses de extorsão, prejuízos econômicos ou violação da Lei de Segurança Nacional, as punições por crimes cibernéticos não ultrapassam quatro anos de detenção. Associado ao fato de que a legislação brasileira prevê regime aberto para penas de até quatro anos, as prisões são facilmente convertidas em prestação de serviços comunitários.



## A TV do TJ

O Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) abriu licitação para equipar seu sistema de TV interno. Os preços de câmeras e drones que constam no edital, no entanto, estão muito acima dos praticados por empresas de vendas na internet. A comparação feita pela coluna utilizou exatamente os mesmos equipamentos especificados no documento oficial. O TJ-BA anuncia a licitação de uma câmera 5D full frame 4k pelo valor máximo de R\$ 40 mil. Na internet, os valores encontrados pelo mesmo produto vão de R\$ 5 mil a R\$ 9 mil reais. De acordo com o edital, somados pelo valor de mercado, todo material ultrapassa R\$ 1,7 milhão. A coluna pediu explicações ao TJ-BA, mas até a publicação dessa matéria, não obteve resposta do órgão.

tacio moreira/metropress



## De volta para casa

Tudo indica que o PDT retorne ao lar em 2022. Ou melhor, volte a figurar na base do governo Rui Costa (PT) para apoiar a candidatura de Jaques Wagner. Fontes desta coluna garantiram que o próprio ACM Neto não pretende brigar pela permanência da sigla embaixo do seu guarda-chuva. Na conta política do democrata, o partido não tem muito a oferecer e, portanto, não vale o esforço. Defensor ferrenho de Ciro e aliado de Neto, Léo Prates segue calado sobre o assunto. Será que sai ou fica?

## Gasto nas férias

Em recesso parlamentar desde o dia 30 de dezembro, os deputados da Assembleia Legislativa da Bahia já gastaram, até o dia 26 deste mês, R\$ 393 mil em assessoria e divulgação do mandato parlamentar. O montante se refere a 22 dos 43 parlamentares que registraram seus gastos no sistema da AL-BA. O campeão de gastos nas férias é o Soldado Prisco (PSC), com R\$ 38 mil em verbas públicas. Em segundo, vem Diego Coronel (PSD), que empenhou R\$ 29 mil em empresas de marketing digital e propaganda em janeiro. No entanto, a última publicação em seu instagram ocorreu em dezembro de 2021.

## PT não fará esforço por Nilo

A relação já estremecida do deputado federal Marcelo Nilo (PSB) com o senador Jaques Wagner (PT) até tentou ser requeitada, mas a demora na sala de espera foi tanta que azedou de vez. A partir de agora, o PT não fará esforço para evitar a ida de Nilo para a base do ex-prefeito ACM Neto (DEM) e pré-candidato ao governo da Bahia. O PSDB pode ser a sigla que vai acolher o parlamentar, que já fez parte do ninho tucano.

## Apadrinhado por Roma

Empossado nesta semana, o novo juiz eleitoral titular do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA), José Batista Santana Júnior, agradeceu o apadrinhamento do Ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos). "Meu agradecimento especial ao meu amigo João Roma que tanto me apoiou e incentivou para assumir essa vaga", declarou, em sessão. Batista foi escolhido em uma lista tríplice para a vaga destinada para a advocacia. Roma não participou da sessão solene. O prefeito de Salvador, Bruno Reis, no entanto, prestigiou o novo juiz.

reprodução



reprodução



Responsável Técnico:  
Dra. Silvana Rocha  
CROBA - 14011

**CURSOS DE REFERÊNCIA**

para você!

**INSCRIÇÕES ABERTAS**

[srcursos.com.br](http://srcursos.com.br)  
71 9 9684 - 9438



**SR**  
CURSOS

Curso  
**VIP**





# A morte do guru e a canonização

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Na mesma semana, Jair Bolsonaro perdeu a mãe e o guru. Na morte da mãe, fez mais do mesmo. Saiu do enterro e foi a uma casa lotérica, fazer uma fezinha e mostrar para seus apoiadores o quanto é macho. Não chora ou desaba nem diante da mãe morta. Alguns dias depois, morre o guru da guerra cultural do bolsonarismo, Olavo de Carvalho, aos 74 anos, nos Estados Unidos. Aí o presidente, se não sentiu o golpe, fingiu muito bem.

A morte do mentor intelectual da nova direita brasileira, seja lá o que essas duas coisas signifiquem, foi parar no Diário Oficial da União. Virou documento oficial nos anais da Presidência da República, com a assinatura do presidente, que decretou luto oficial. Lamentos e luto são coisas raras no manual de comportamento de Bolsonaro. Afinal, ele não é coveiro e todos nós vamos mesmo morrer um dia. E daí? Durante o mandato atual, morrerem inúmeras pessoas com vasta contribuição para o país e o presidente ignorou. Nem uma mísera nota, embora tenha se manifestado quando morreram apoiadores seus do mundo artístico e de comportamento cafajeste, como agressores de mulheres.

O presidente fez um tuíte todo pesados. Seus filhos ficaram indóceis com o que consideraram deboche com a morte de Olavo por parte de algumas autoridades da República, como os senadores Randolfe Rodrigues e Renan Calheiros. Por desatenção ou picardia de algum estagiário da equipe de social mídia, um

tuíte de um perfil de humor sabendo ok num check list com a morte de Olavo foi curtido pelo perfil oficial da Presidência da Câmara dos Deputados. Os filhos do presidente reclamaram, o gabinete se desculpou e a curtida foi apagada.

Sim, a cultura dos memes é engraçada mas não tem nada de fofa e parece um reduto criado para extravasar todo o humor trágico e violento que já não se pode fazer em outras configurações por que todo mundo tem um canhão de cancelamento apontado para si. O Big Brother, quem diria, está todo comportadíssimo nessa edição, dizem. E já chove reclamação, pelo comportamento correto demais, domesticado demais, em relação à edição anterior, um paredão com uma artilharia de cancelamento. A morte de Olavo liberou a perversão e a comemoração do anti-bolsonarismo. E raciocinar sob hipótese não é pecado. Para as próximas eleições, Olavo é mais útil morto do que vivo, para Bolsonaro. Irritado, de língua solta e virulento, só se referia ao presidente nos últimos meses para descosturá-lo, por ter sido, ele, Olavo, escanteado pelas raposas do centrão. Morto, será um mito para suas viúvas ideológicas, mas mudo. Vivo, era um vinho derramado na mesa da santa ceia.

## DESPACHANTE DE CANONIZAÇÃO

Mas, convenhamos. Em que mundo um sujeito que parecia ter uma cloaca no lugar da boca para ofender seus alvos

com palavrões e escatologias iria morrer sob a impunidade das manadas digitais? O velho era terraplanista, astrólogo e filósofo porque decidiu que se autodeclararia assim e pronto. Até o fim foi um negacionista da Covid e anti-vacina, ao ponto de não vacinar-se. Olavo foi diagnosticado com Covid uma semana antes da data da morte e sua filha, rompida com o pai, reitera que foi Covid o que o matou, embora seu médico negue. Não o diagnóstico, mas a relação disso com a morte. Ok, deve ter sido só coincidência. Um homem de 74 anos, acabado, de saúde frágil, acamado, fumante, sedentário, não vacinado, contrai Covid-19, morre, mas não foi o vírus.

Quem acha que é exagero dizer que parte do bolsonarismo tem comportamento de seita deve achar que é normal um psiquiatra bolsonarista estar nas redes numa campanha, a sério, para ele, pedindo relatos de milagres e de conversão ao catolicismo atribuídos a Olavo de Carvalho. Sim, isso mesmo: querem transformar o guru da guerra cultural do bolsonarismo em santo, perfilá-lo no imaginário católico brasileiro ao lado de uma Santa Dulce dos Pobres. Insanidades ou vigarices à parte, é revelador encontrar na lista de aplausos à essa iniciativa do psiquiatra coach e despachante de processo de canonização no Instagram um monte de nomes que a gente conhece. Menos de seis graus nos separam do fanatismo olavista e terraplanista.



# Fechados por motivos de Covid

Mais transmissível, variante ômicron tem infectado funcionários de diversas áreas e interrompido serviços médicos, bancários e de companhias aéreas

**Texto Adele Robichez**  
[adele.robichez@metro1.com.br](mailto:adele.robichez@metro1.com.br)

É pouco provável que você não conheça pelo menos alguém do seu ciclo social que tenha sido contaminado com a Covid-19 neste início de ano. Com o surto da ômicron, variante mais transmissível do vírus, os casos ativos da doença na Bahia cresceram 1.210% em 25 dias, ultrapassando 23 mil registros confirmados.

A situação tem impactado diretamente várias atividades econômicas. Sem os seus funcionários, afastados enquanto se recuperam da Covid, empresas têm operado capengas, ou mesmo fechado as suas por-



divulgação



divulgação



tas temporariamente.

No estado, ao menos 60 agências bancárias tiveram que encerrar suas atividades provisoriamente. Um dos bancos afetados, o Bradesco, explica em nota que, em caso de confirmação de funcionário com coronavírus, a opção é pelo fechamento temporário da unidade para a sanitização do prédio. “Trata-se de medida preventiva que tem o objetivo de evitar o risco de propagação da doença”.

Cliente do banco, o estudante de produção cultural João Gabriel Mota, de 21 anos, reclama da medida. “Na quarta-feira, eu fui em Itapuã, no Bradesco da Dorival Caymmi, e estava fechado. Daí, fui na unidade da Praça da Sé, que também

estava fechada. Perdi tempo e fiquei sem dinheiro, porque não tinha um [banco] 24 horas perto. Aí tive que usar o que eu tinha para pegar um ônibus”, conta.

De maneira oposta aos bancos, outras corporações têm se reinventado para continuar funcionando mesmo com o desfalecimento no quadro de funcionários. Essa falta, porém, tem sobrecarregado os que conseguiram, até então, passar ilesos ao surto.

“Quando eu cheguei aqui, foi quase uma festa”, contou, entre risadas, Pedro Chaves, funcionário de uma construtora civil em Salvador.

Na semana em que ficou afastado, as suas atribuições foram passadas para outro funcionário. Algumas chegaram até mesmo a ser adiadas, perturbando a ordem usual do trabalho no local. “Na segunda-feira, por exemplo, teve concretagem, que é uma das minhas responsabilidades, e, como eu estava fora, foi uma confusão. Fica uma brecha”, menciona.

Na mesma repartição que ele, Chaves tem conhecimento de pelo menos outras duas pessoas afastadas se recuperando da ômicron. “Não sei onde eu peguei, se foi na obra ou se trouxe de casa. Mas outro estagiário também pegou e o engenheiro também está fora”, diz.

## CAOS ÁEREO E NA SAÚDE

A explosão de casos tem impactado da mesma forma as companhias aéreas. A Latam Brasil cancelou 815 voos que estavam previstos para acontecer entre 9 a 31 de janeiro. A quantidade representa cerca de 4% dos voos domésticos e internacionais do mês. Apenas na segunda-feira, 25 viagens foram canceladas “em função do recente aumento de casos de Covid-19 e de Influenza”, diz a nota da empresa.

Já a Gol não precisou suprimir nenhum voo, apesar da falta de funcionários. “Houve nos últimos dias um aumento dos casos positivos entre colaboradores, mas nenhum voo foi cancelado ou sofreu alteração significativa por este motivo. Os funcionários que apresentam resultado positivo estão sendo afastados das fun-

ções para se recuperarem em casa com segurança”, diz o comunicado.

Procurada, a Azul informou que não disponibiliza este tipo de informação.

Em um momento onde os casos estão subindo, as unidades de saúde precisam atuar com ainda mais intensidade. Mas os profissionais da área não são imunes aos efeitos. Pelo contrário, mais expostos, acabam tendo ainda mais contato com a doença.

Por esse motivo, a soma de médicos afastados com o aumento da procura por atendimento tem resultado em enormes filas diárias em frente a gripários e outras unidades destinadas à enfermidade. Em Salvador, a demora chega a ultrapassar quatro horas em alguns lugares e muitos pacientes se veem obrigados a desistir do atendimento.

O Hospital Aristides Maltez (HAM), em Brotas, precisou afastar 176 funcionários, o que corresponde a mais de 10% da equipe. A unidade suspendeu os atendimentos da triagem, nos ambulatórios gerais e as cirurgias eletivas. “Houve um crescimento, como em todo lugar, com a gente não foi diferente. É um impacto considerável. Saúde é gente cuidando de gente”, avalia Washington Couto, diretor administrativo do HAM.

De acordo com dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, entre os dias 1º de janeiro e 23 do mesmo mês, 2.468 profissionais de saúde de unidades públicas e privadas foram diagnosticados com a Covid-19 e tiveram, portanto, que ser afastados do trabalho.

Destes, 1.536 tiveram o resultado positivo para a doença nos últimos seis dias, ou seja, mais de 62% dos registros.

A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Salvador, que conta com 11.358 trabalhadores, informou que “não dispõe de sistema de informação que responda o quantitativo de colaboradores afastados por Covid-19”. O comunicado, por outro lado, reforça a sobrecarga do SUS no município. “Em quase dois anos de pandemia é perceptível o cansaço físico e mental da equipe diante da sobrecarga no sistema público de saúde”.



tacio moreira/metropress





# Estamos de volta

Na guerra contra serviços de streamings, TV aberta ressurgiu com força no sucesso de programas como BBB, Faustão na Band e The Masked Singer Brasil

**Texto Gabriel Amorim**

[gabriel.amorim@radiometropole.com.br](mailto:gabriel.amorim@radiometropole.com.br)

Se, há 20 anos, o sucesso de programas como o Big Brother Brasil era medido pelos milhares de brasileiros que registravam seus votos por ligação telefônica, hoje os números ultrapassam os milhões e são conquistados logo nos primeiros dias da atração.

Programas como BBB ou mesmo o frisson gerado pela ida de Faustão para a Band demonstram a força da TV aberta, mesmo em um cenário no qual a perda de audiência para os streamings tem sido constante. Números de uma pesquisa do Kantar Ibope, divulgados pelo jornalista Ricardo Feltrin ano passado, mostram que a TV Globo (maior do país) já perdeu, desde 2001, cerca de 1 em cada 3 telespectadores diários.

Em 2001, a média da emissora nas 24 horas do dia em rede nacional era de 20,5 pontos. Hoje essa média é de 15,3 pontos.

Nadando contra esta corrente, a vigésima segunda edição do BBB tem pulverizado recordes. Só na primeira semana já superou a audiência de seis das nove edições anteriores em São Paulo, cravan-

do 24 pontos. No Rio, o número foi ainda maior: 27 pontos.

O número do Ibope é apenas um indicador do sucesso. A quantidade de seguidores que os participantes de reality shows conquistam horas depois de serem anunciados mostra a força de engajamento da atração também na internet, terra nativa dos serviços de streaming.

Na semana que o BBB estreou, o participante cearense Vynicius, até então um completo anônimo, ganhou mais de 3 milhões de seguidores no Instagram. Dos dez assuntos mais comentados do Twitter, no início da semana, pelo menos seis tinham relação direta com o programa.

Especialistas no assunto apontam as razões dessa repercussão nas redes sociais. “O cenário hoje é completamente diferente do que se tinha antes, onde a TV aberta estava mais restrita simplesmente à transmissão dos programas. As emissoras tiveram que encontrar formas de se recolocar, justamente na tentativa de manter o seu público”, explica a professora de comunicação da Unifacs, Milene Moura.

Falando especificamente sobre o BBB, a professora analisa como o programa

passou a engajar seu público de diferentes maneiras. A novidade deste ano é o lançamento de um aplicativo no qual o telespectador pode apostar nos participantes que vão se dar melhor na competição. Tudo isso em troca de pontos.

“O BBB hoje em dia é muito falado mesmo antes de começar. Essa relação com as mídias pauta inclusive a escolha dos participantes. Influenciadores, pessoas que geram polêmica na internet. Até o próprio diretor do programa interage nas redes sociais, muito nessa lógica”, explica a professora.

Professora da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e articulista do **Grupo Metropole**, a doutora Malu Fontes aponta peculiaridades desta nova forma de consumir o programa. “O BBB só funciona na TV aberta e só dá o retorno que dá pra TV aberta porque tem ao redor todo um ecossistema de consumo. Esse burburinho se dá exclusivamente a partir das redes sociais. Não é pelo telespectador na fila do supermercado que viu na TV e comenta com os amigos. Você pode hoje praticamente não ver a Globo, mas saber de tudo o que acontece no programa”, observa.



reprodução

# A fórmula está nas redes

Apesar de ser o caso mais conhecido, não é exclusividade do BBB gerar repercussão na internet. A lista de programas feitos para a TV aberta que conquistam também seu espaço virtual inclui o reality de culinária Master Chef, da Band, e os cantores mascarados do The Masked Singer Brasil, comandado pela cantora baiana Ivete Sangalo.

Tantos exemplos fazem vir à tona a pergunta: teria a TV aberta superado uma crise de público causada pela chegada dos serviços de streaming? “Obviamente que a audiência da TV aberta despencou. Mas ela não despencou porque a TV aberta não presta ou ninguém mais quer ver. Ela despencou porque surgiram uma série de outras possibilidades que fizeram a audiência se pulverizar”, explica Malu Fontes.

O personal trainer Gabriel Dias é um dos que deixou de consumir a TV aberta nos últimos anos. “Me lembro de sentar em família para ver o capítulo final da novela. Até no próprio BBB a gente parava pra assistir ao vivo. Agora meu consumo acontece muito mais pela internet. Quando algo repercute muito e quero ver a cena vou buscar o vídeo no streaming da própria emissora”, detalha.

A forma de consumo experimentada por Gabriel virou objeto de estudo. A professora Milene Moura detalha que a expansão do conteúdo da TV aberta na internet deixou de ser apenas a replicação daquilo que é transmitido durante a programação do canal.

“Antes, tínhamos uma replicação do conteúdo em várias plataformas e hoje a gente tem uma complementaridade. Isso faz com que as pessoas acessem todos os canais pra ter o consumo completo. Na TV tenho o programa original, no streaming as cameras ao vivo, se eu quero interagir tem o aplicativo”, detalha.

Malu Fontes vai além. “O BBB começou como em programa de entretenimento. Hoje virou outra coisa e a TV aberta é só o que dá o start nesse produto. É uma dinâmica de discussão de país. O que aquela novela foi no passado, o Big Brother passa a ser hoje. É o BBB que vai lançar tendência, vender produto e transformar tudo em produto”, reforça a articulista da Metropole.



reprodução



reprodução

CULTURA



METROPOLE

ENTREVISTA

# Simone Tebet

SENADORA E PRÉ-CANDIDATA PELO MDB



agência Senado

Pré-candidata à Presidência da República pelo MDB, a senadora Simone Tebet negou a possibilidade de desistir do Palácio do Planalto para ocupar o lugar de vice, em outra chapa, como parte de um acordo político. “Eu agradeço a lembrança, mas não, obrigada. Não estou colocando meu nome a vice. Por que falam do meu nome e não de outros candidatos? A minha pré-candidatura é pra valer. Somos o maior partido do país, minha candidatura veio da base, da militância, não dos caciques”, disse, em entrevista a Mario Kertész, na **Rádio Metropole**.

A senadora acredita que a visão de que a candidatura dela seria “só fachada” é mais uma representação da violência política que as mulheres sofrem. “Ao contrário do racismo, que é escancarado e estrutural, a discriminação com a mulher é velada. Não preciso ir longe. Uma mulher recebe até 25% menos para ocupar a mesma função de um homem. O exemplo escancarado de como é difícil ser mulher na política foi a CPI. Não admitimos, num país onde a maioria da população é mulher, esperar 20 homens falarem antes de uma única mulher poder falar. Então, nós reagimos. Eu sou líder da bancada feminina, decidimos ir pra cima, queremos espaço de fala. E esse ataque vem de onde menos deveria. O maior exemplo tinha que vir de cima, mas é do atual Presidente da República que normalmente vem os ataques às mulheres jornalistas e da classe política, de um modo geral”, analisou.

## REPRESENTATIVIDADE

A senadora disse que vai apostar na equidade racial e de gênero como bandeira para impulsionar sua candidatura. Ela contou na entrevista que irá lutar para que “tenhamos mais mulheres na política, mais negros na política”. “Temos um projeto específico para isso. 30% das cadeiras cativas para mulheres dentro do Congresso Nacional. Independente de cotas. Estabelecemos as mulheres mais votadas e 30% vai para o Congresso. Isso não é da noite pro dia, começa com o que já temos hoje: 16% na próxima eleição; 18% e em 2042 teríamos 30% de mulheres na política brasileira. Pode ter certeza que faremos diferença”, disse.



## ENTREVISTA

# Carla Madeira

ESCRITORA

Segunda escritora mais lida no Brasil em 2021, Carla Madeira foi entrevistada por Mário Kertész na **Rádio Metropole** e contou um pouco do seu livro, “Tudo É Rio”, publicado em 2014 e relançado em 2021. Carla comentou o processo de criação da personagem Lucy, a prostituta mais depravada e cobiçada da cidade, e quem é ela em nossa sociedade.

“Eu vou construindo a personalidade da personagem ao longo da história. Não sou muito autora de composição, de pegar um personagem escrever tudo sobre ele, como ele é, as características, para depois contar uma história. Eu acho que ao longo da história eu vou percebendo o que aquela personagem faz ou não faz, isso vai me dando muito do que ela é. Então tem uma troca, uma plasticidade, entre o que ela faz e o que vai sendo forjada ali ao longo da construção da história, da narrativa. Eu trabalho muito dessa maneira em todos os meus três livros. Os personagens não foram construídos numa composição detalhada, como já comendo onde ele mora, onde ele nasceu, qual história familiar que ele tem, quais são os vícios e as virtudes. Eu não faço essa composição. Eu trabalho muito com improviso ao longo da narrativa, então, isso gera uma plasticidade. Aquilo que ele faz também fala sobre que ele é. E aquilo que ele é vai criando os parâmetros do que ele faz. Isso vai sendo moldado junto” detalhou a escritora.

## SEXUALIDADE

Ainda sobre Lucy, Carla acredita que a personagem choca por ter uma “sexualidade muito masculina”. “Acho que a Lucy é um lugar que a gente tem medo de olhar, que é uma mulher de posse da própria sexualidade. Ela tem uma sexualidade muito masculina no sentido do controle, mas ela assusta porque faz essa escolha pelo prazer. Nessa perspectiva da violência contra mulher, eu acho que parte da origem dessa violência vem desse lugar do gozo, que é dado para o homem e do sacrifício, que é dado para mulher. Para mim, essa é uma matriz de violência muito grande”, diz.

Ainda sobre escrita, Carla comentou o momento atual de grande visibilidade para mulheres. “Tenho vivido um movimento junto com diversas escritoras mulheres e tem sido muito interessante. Isso tem relação como o espaço que tá sendo dado (editoras) e com a força do que está sendo escrito”, afirmou.

**Parte da violência vem desse lugar do gozo, que é dado para o homem e do sacrifício, que é dado para mulher**

ENTREVISTAS



METROPOLE



**Rita Santos**

EMPREENDEDORA NO COMÉRCIO  
DAS BAIANAS DE ACARAJÉ  
E CLIENTE DO CREDSAVADOR

Um crédito fácil, rápido e  
com juros baixos só podia  
mesmo ter esse nome:

cred **S**alvador

A Prefeitura lançou o CredSalvador, microcrédito rápido, fácil e com juros baixos para você fazer crescer o seu negócio. Isso é bom para a sua empresa ou comércio e ótimo para a cidade, que ganha com mais empregos e mais renda. O CredSalvador é mais uma ação da Prefeitura para a nossa cidade dar a **Volta por Cima**.

VALOR DO  
CRÉDITO:  
DE R\$500 A  
R\$15 MIL

PROGRAMA INCLUI  
CAPACITAÇÃO  
DOS BENEFICIADOS

CARÊNCIA DE  
3 E 6 MESES E  
JUROS DE 0,5%  
AO MÊS

PRAZO DE  
PAGAMENTO:  
DE 06 A  
24 MESES

Mais informações: [credsalvador.nexoos.com.br](https://credsalvador.nexoos.com.br)



**SALVADOR**  
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL